COMPARATIVO ENTRE SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIO PARA O PEQUENO PRODUTOR: UMA ANÁLISE DE CUSTO E RECEITA

Suelen Isabel da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Renato Alves de Oliveira, e-mail: natoliveiralves@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Economia.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: 6.03.10.00-6, 6.03.10.01-4

Palavras-chave: Agricultura, Pecuária, Economia Rural.

Resumo

Este artigo teve como objetivo comparar o sistema de produção agrícola contra o pecuário. Para isso foi utilizado aplicação de questionários junto aos produtores coletando informações técnicas de produção. Buscou-se identificar e mensurar os impactos na renda e nos custos no setor pecuário e agrícola, levantamento de capital inicial, impactos ambientais e o bem-estar do produtor. Conclui-se que os custos e o investimento inicial do setor pecuário são maiores que os custos e investimento inicial do setor agrícola, os impactos ambientais existem mas ambos os produtores procuram minimizá-los, e por fim, o produtor pecuarista não considera a pecuária capaz de proporcionar o bem-estar familiar, já o produtor agrícola considera a agricultura capaz de proporcionar bem-estar familiar.

Introdução

Devido à importância que a agropecuária desempenha mundialmente, por suprir as necessidades básicas da sociedade, diversas técnicas que modernizam e facilitam a produção em massa no meio rural estão surgindo, pois, a agropecuária é considerada por muitos a base do sistema alimentar e cada vez mais estudos nessa área ganham valor.

Foi a partir daí que muitos problemas começaram a surgir, decorrentes dos novos métodos utilizados no processo produtivo. Desmatamento, poluição, erosão dos solos, esgotamento de recursos naturais, extinção de alguns animais, assoreamento dos rios, são alguns dos problemas que comprometem tanto a geração atual quanto a geração futura, visto que o desejo de suprir a demanda por alimentos e de obter retornos econômicos não levaram em conta as agressões ecológicas.

“Essa exploração ambiental está diretamente ligada ao avanço do complexo desenvolvimento tecnológico, científico e econômico que, muitas vezes tem alterado de modo irreversível, o cenário do planeta e levado a processos degenerativos profundos da natureza” (RAMPAZZO, pag. 198, 1996). Tal exploração vem aumentando devido às elevadas taxas de consumo da população, que ocasionaram no acontecimento de quatro revoluções agrícolas e contribuíram para o uso de defensivos químicos, produção em massa e uso de técnicas antes desconhecidas na agropecuária.

Além disso, segundo Artaxo e Coutinho (2015) muitas das questões que enfrentamos hoje, já eram existentes no passado, porém a diferença está na escala, na velocidade e na amplitude do processo e defendem que é essencial que as emissões de gás carbônico sejam reduzidas, utilizando os recursos naturais de maneira mais eficiente e inteligente, o mais rápido possível.

ISSN 1676-0093

Além de ter se tornado insustentável ambientalmente, a agropecuária opera com ineficiência em muitas propriedades rurais, devido ao fato de que os produtores e/ou administradores não fazem planejamento da produção, não controlam custos e não se preparam para possíveis perdas de produção.
Santos e Marion (1996) defendem que a contabilidade de custos se preocupa em identificar da maneira mais adequada possível se a empresa está auferindo lucro, além de se preocupar com o controle dos custos, por esse motivo desenvolve previsões a fim de comparar o quanto custou uma determinada atividade com o quanto deveria custar, analisando as variações para estudar a possibilidade de reduzir tais custos.
Portanto, os objetivos dessa pesquisa são comparar o sistema de produção agrícola contra o pecuário tendo como objeto de comparação o pequeno produtor, medir o impacto econômico, identificar o investimento inicial para cada ramo de atividade analisada e o bem-estar dos produtores, e mensurar os impactos ambientais.
Essa pesquisa visa contribuir para que os produtores rurais repensem o sistema de produção que estão utilizando em suas propriedades, que passem a fazer controle de todos os custos e identifiquem as externalidades geradas no processo adotado, e aderindo à busca do crescimento econômico sem destruir o meio ambiente e nem sacrificar a espécie humana.

Material e Métodos
Buscando atender os objetivos dessa pesquisa, foram elaborados dois questionários (um para cada sistema de produção devido suas particularidades) para aplicá-los diretamente nos produtores rurais. Os questionários foram desenvolvidos com base na leitura de livros, artigos e outros documentos consultados na internet, e contém em sua maioria questões abertas.
O questionário da agricultura foi aplicado em um produtor de horticultura no município de Ivaí - Paraná, e abordou 51 questões envolvendo as características da propriedade, sistema produtivo e questões ambientais e o questionário da pecuária foi aplicado em um produtor de leite e carne do município de Ipiranga - Paraná, e abordou 67 questões envolvendo as características da propriedade, sistema produtivo, características e cuidados com os animais e questões ambientais e sanitárias.
A pesquisa também contou com revisão bibliográfica sobre a contabilidade de custos e a sustentabilidade ambiental relacionada à agropecuária.
Para apuração dos custos de produção o estudo foi baseado na terminologia de Valle (1987). “O custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para obtenção dos produtos” (VALLE, 1987, p. 102).
Já a receita obtida com a comercialização das hortaliças e do leite e o investimento inicial foram obtidos diretamente com os produtores.

Resultados e Discussão
Os produtos cultivados na propriedade agrícola que está sendo analisada são diversos, tais como: tomate, morango, alface, repolho, couve-flor, brócolis, entre outros, que geram um volume de produção em torno de 30 toneladas por ano e que servem também para o consumo familiar e dos funcionários.
Já os produtos gerados na propriedade pecuarista em análise são: leite, carne, soja, feijão e milho, sendo o leite foco deste trabalho, que gera um volume de produção em torno de 500 litros por dia. Desses 500 litros, 10 são utilizados para o consumo familiar e de empregados diariamente.

Segundo o pecuarista na área que é destinada às pastagens e ao cultivo de grãos que servem de alimento para os animais seria possível produzir em torno de 72.000 kg de alimentos para humanos, sendo os animais demandantes de 15 a 20 kg do que é gerado pela agricultura.

Referente ao descarte das embalagens dos insumos que são utilizados na plantação do agricultor de Ivaí, estas são devolvidas para Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários dos Campos Gerais, que possuem depósitos para reciclagem e incineração das mesmas.

A quantidade de água consumida com tratamentos/pulverizações e irrigação gira em torno de 30.000 litros por dia, além do gasto de água para lavar as hortaliças que gira em torno de 10.000 litros por mês.

Para preservação do solo é realizado o plantio em nível, que consiste em fazer as linhas de plantio de acordo com o nível do terreno (mesma altitude), e a adubação verde. Já para preservação das fontes de água superficiais ou subterrâneas é preservada a mata ciliar e foi feito o plantio de 3.000 mudas de árvores nativas. Outro ponto importante é que desde a inserção no mercado em questão, a fronteira agrícola aumentou em torno de 17.000 metros quadrados.

No processo produtivo do pecuarista, os dejetos produzidos pelos animais da propriedade são utilizados para adubação do solo, passando a depender menos da adubação química. Além da adubação orgânica o solo conta com técnicas que são utilizadas e vistas como auxiliares na preservação do mesmo. Tais técnicas são a rotação de culturas, o plantio direto, a cobertura vegetal e a calagem realizada a cada quatro anos.

Referente a quantidade gasta de água envolvendo todo o processo produtivo, esta é consumida em maior quantidade diretamente pelos animais, sendo em torno de 20.000 litros por dia. Já nas pulverizações dos grãos que servem para alimentar o rebanho é gasto em torno de 300.000 litros por ano.

Sobre os investimentos, custos e receitas de ambos os produtores se contatou que no caso do agricultor o investimento feito para arcar com o processo produtivo, foi para construir as instalações da propriedade e para compra de máquinas e equipamentos. Nas construções realizadas o desembolso foi de R$ 50.000,00 e para aquisição de máquinas e equipamentos o desembolso foi maior, sendo de R$ 65.600,00, totalizando R$ 115.600,00.

Já o custo de produção, referente ao ano de 2018, foi R$ 69.000,00, conforme a metodologia utilizada. Os itens com maior expressão foram a mão-de-obra e os fertilizantes químicos e corretivos para o solo, sendo desembolsados, respectivamente, R$ 39.600,00 e R$ 9.600,00 com os mesmos. Os demais foram: R$ 6.000,00 com sementes, R$ 6.000,00 com encargos sociais, R$ 3.600,00 com defensivos, R$ 2.400,00 com adubação orgânica e R$ 1.800,00 com combustível.

O preço obtido por kg das hortaliças foi em torno de R$ 1,75, gerando uma receita anual de R$ 52.500,00.

No caso da pecuária, o investimento realizado para arcar com todo o processo produtivo foi em torno de R$ 2.000.000,00. Segundo o produtor, para construir as cercas da propriedade o gasto foi de R$ 400.000,00, na aquisição de máquinas e equipamentos o gasto foi de R$ 1.194.000,00 e nas construções feitas para auxiliar na produção o gasto foi de R$ 430.000,00, com esses valores o total identificado foi de R$ 2.024.000,00.

Referente aos custos de produção, para o ano de 2018, o custo total foi de R$ 1.863.960,00. Os itens com maior expressão foram o gasto na compra de animais, sendo de R$ 1.200.000,00 e o item outros, que corresponde ao gasto adicional que

ISSN 1676-0093

se tem com os animais por estarem no sistema de confinamento, sendo de R$ 216.000,00. Os demais foram: R$ 127.500,00 com adubação e tratamentos das pastagens, R$ 105.300,00 com alimentação, R$ 100.800,00 com mão-de-obra, R$ 32.250,00 com sementes, R$ 26.250,00 com encargos sociais, R$ 18.750,00 com empreita, R$ 13.800,00 com medicamentos, R$ 10.080 com combustível, R$ 7.500,00 com seguro da produção, R$ 4.230,00 com médico veterinário e R$ 1.500,00 vacinas.
O preço obtido por litro de leite foi de R$ 1,40, gerando uma receita de R$ 255.500,00, somado a receita obtida com os animais que deixam de produzir e são vendidos ao frigorífico, que gerou em torno de R$ 900.000,00 no período analisado, então a receita total obtida foi de R$ 1.155.500,00.

Conclusão/ões
Observou-se que os custos e o investimento inicial da pecuária se mostraram superiores aos da agricultura.
A receita obtida com a produção de leite não é considerada suficiente para proporcionar o bem-estar familiar. Já a receita obtida com a produção de hortaliças é considerada suficiente para proporcionar o bem-estar familiar, mas ambos trabalham com outras culturas.
As atividades a analisadas são grandes demandantes de água e os produtores procuram adotar medidas para preservação do solo, da mata ciliar, dos córregos e rios.

Agradecimentos
Agradeço ao CNPq, a Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo suporte dado para que essa pesquisa fosse desenvolvida.
Ao Professor Renato Alves de Oliveira pelas suas orientações.
Aos dois produtores que responderam a todas as perguntas necessárias à obtenção dos dados.

Referências

ARTAXO, P.; COUTINHO, S. M. V. Complexidade científica das mudanças climáticas e os acordos internacionais. In: _____. **Temas atuais em Mudanças Climáticas**. 1. São Paulo: 2015. p. 1-115.

RAMPAZZO, Sônia E. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. Revista do Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, Unisc, v. 1, n. 2, dez. 1996. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10617. Acesso em: 18 set. 2018.

SANTOS, G. J. dos.; MARION, J. C. Necessidade de Planejamento e Controle Econômico-Financeiro. In: **Administração de custos na agropecuária**. 2. São Paulo: Atlas, 1996, pag. 13-20.

VALLE, F. **Manual de contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária**. 2. São Paulo: Atlas, 1987, 283.